

O MITO DAS AMAZONAS EM ULRICO SCHMIDL: UMA LEITURA SOBRE REPRESENTAÇÃO ALEGÓRICA

Gabriele Cerzósimo Quinzani (gabrielequinzani@gmail.com)

Thissiane Fioreto (thifioreto@yahoo.com.br)

A visão de mundo vigente em vista do contexto em que o relato de Ulrico Schmidl (1567), *Viaje al Rio de la Plata*, foi produzido contrasta com o imediatismo presente nas circunstâncias atuais. As viagens feitas durante as Grandes Navegações duravam meses e, por consequência, as notícias sobre o Novo Mundo demoravam a atravessar o oceano. A ânsia em encontrar grandes coisas permeava as expectativas tanto de quem ia de encontro ao desconhecido, quanto de quem esperava por notícias dele. O presente artigo pretendeu debruçar-se sobre o caráter literário presente no relato de viagem de Schmidl (1567), intitulado *Viaje al Rio de La Plata*, documento amplamente discutido sob a perspectiva de seu caráter histórico, sobretudo, porque expõe um recorte da presença europeia, especialmente espanhóis, no sul da América Latina. O estudo foi feito a partir da abordagem de Fioreto (2015) sobre o assunto, porém, agora focalizado com base em um objeto específico: a representação alegórica do mito grego das Amazonas como referência a elementos presentes no Novo Mundo, visitado por Pedro de Mendonza e seus homens, incluindo Schmidl, durante uma expedição ao Rio de la Plata, até então desconhecido pela maior parte da população europeia da época. Como pretensão de abordar uma possível leitura sobre o uso do mito das Amazonas como recurso ficcional nessa narrativa, a metodologia utilizada para a pesquisa foi essencialmente bibliográfica, incluiu estudos sobre a função e estrutura dos mitos, os mitos gregos, enfoque no mito grego das Amazonas e suas diferentes acepções, o gênero textual relato de viagem, bem como a temática da construção alegórica, sobretudo o caráter simbólico desse tipo de narrativa. A obtenção de resultados dessa pesquisa ainda está em processo, embora, através dos caminhos percorridos até o momento, seja possível reafirmar o caráter híbrido do gênero relato de viagem, já discutido por Fioreto(2015) sob a abordagem de Carrizo Rueda (2008).